

Proposta 1

Você é integrante de um coletivo que defende a igualdade de gênero. Após ler matérias sobre a aprovação de leis que afetam diretamente as mulheres, você constatou que tais leis são elaboradas por um Parlamento majoritariamente masculino. Então decidiu mobilizar suas/seus colegas do coletivo para articular, por meio de *iniciativa popular*, um *Projeto de Lei* (PL) que estabeleça igualdade de gêneros nas cadeiras do Congresso Nacional. Você ficou responsável por escrever o **texto de apresentação** desse PL, o qual será lido na Câmara dos Deputados. Em seu texto, você deve destacar: **a)** malefícios que a desigualdade de gênero no Parlamento tem gerado na sociedade brasileira; e **b)** argumentos que comprovam que uma representação política mais igualitária pode levar a um cenário de maior justiça social no país. Você deve, *obrigatoriamente*, apropriar-se de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu próprio texto.

Glossário:

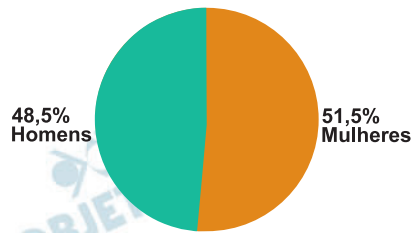
Coletivo: conjunto de pessoas reunidas em prol de um mesmo objetivo: político, social ou artístico.

Iniciativa Popular: consiste na apresentação de um Projeto de Lei à Câmara dos Deputados, assinado por, no mínimo, 1% do eleitorado nacional, distribuído por pelo menos cinco estados, com até 0,3% dos eleitores de cada um deles.

1. Maioria no Congresso Nacional, os parlamentares homens são os principais responsáveis por 74% dos projetos desfavoráveis aos direitos das mulheres. Uma em cada quatro propostas sobre gênero no Congresso prejudica as mulheres de alguma forma. O levantamento do “Elas no Congresso”, de 2020, feito pela revista *AzMinha*, avaliou 331 Projetos de Lei (PL). Os temas mais abordados foram gênero, aborto, cotas na política e violência doméstica. A doutoranda em Ciência Política da USP, Beatriz Rodrigues Sanchez, acredita que, devido a essa formação assimétrica do Congresso, os valores e a visão dos homens prevalecem, dificultando a instauração de políticas afirmativas e de maior visibilidade à pauta feminina: “Os homens brancos, heterossexuais, empresários e ruralistas ocupam a maior parte das cadeiras no Congresso Nacional”.

(Adaptado de OLIVEIRA, Kaynã de. “Machismo estrutural no legislativo não enxerga interesses das mulheres”. *Jornal da USP*, 21/05/2021.)

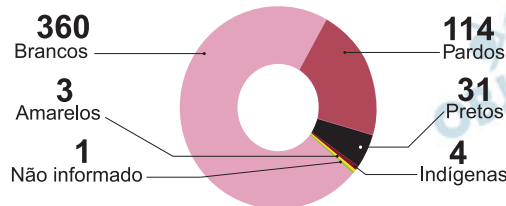
2. Índices da população brasileira (IBGE – CENSO 2022)



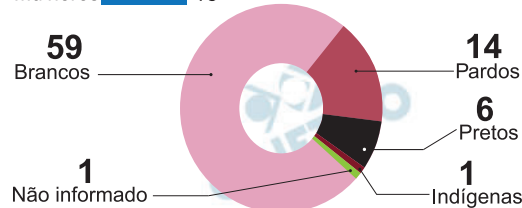
(Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=6>. Acesso em 28/10/2024.)

3. Desvio da realidade

Câmara: 513 cadeiras



Senado : 81 cadeiras



(DORIA, Vinícius. "Congresso é um espelho distorcido da sociedade". *Correio Brasiliense*, 27/08/2023.)

4. Aprovada por unanimidade na Câmara e no Senado mexicanos, a Reforma Constitucional de 2019 definiu que a busca pela paridade de gênero alcançaria os três poderes e organismos públicos autônomos, como o Banco do México e o Instituto Nacional de Estatística e Geografia. O avanço entre a Reforma de 2014 – que definiu a paridade no Legislativo – e a de 2019 foi possível porque já havia uma paridade no Congresso no momento dessa segunda votação, e, portanto, havia um expressivo número de mulheres parlamentares eleitas que então pressionaram pelo equilíbrio também no Executivo e no Judiciário.

(Adaptado de BIANCONI, Giulliana et al. "Lei de paridade de gênero no México mostra caminho para nova política". *Gênero e Número*, 22/08/2022.)

5. Está em tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL 1904/24) que equipara o aborto realizado após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio simples. Caso aprovado, uma mulher vítima de estupro que interrompa a gravidez pode ter pena maior do que a do estuprador. A pena para homicídio simples – definido pelo Código Penal como o crime praticado quando se mata alguém – varia de 6 a 20 anos de prisão. Já a pena para o estupro varia de 6 a 10 anos, podendo chegar a 12 anos se a vítima tiver entre 14 a 17 anos, destaca a advogada Flávia Pinto Ribeiro, presidente da OAB Mulher Rio de Janeiro.

(Adaptado de SCHROEDER, Lucas; SOUZA, Renata. Mulher vítima de estupro pode ter pena maior que estuprador em caso de aborto, segundo projeto”. *CNN Brasil, Política*, 13/06/2024.)

6. A deputada Soraya Santos ressalta que a importância da presença feminina na política vai muito além de discutir temas associados a mulheres. Para a parlamentar, a participação das mulheres se faz necessária para a discussão de pautas mais abrangentes, como violência contra crianças e adolescentes, educação ou saúde. Soraya Santos chama atenção também para uma outra forma de violência política, aquela presente nas estruturas partidárias, que sabotam as candidaturas femininas a cargos eletivos. Embora a legislação obrigue os partidos a reservar no mínimo 30% das candidaturas para mulheres nas eleições para a Câmara dos Deputados, assembleias legislativas e câmaras de vereadores, até muito recentemente, a prática mais comum, conforme explica a deputada, era a apresentação das chamadas candidaturas “laranja”, uma maneira de burlar a lei. Nas eleições municipais de 2016, mais de 14 mil mulheres tiveram zero voto, muitas delas sequer sabiam que o seu CPF contava para a chapa, exemplifica Soraya Santos.

(Adaptado de “Bancada feminina conseguiu aprovar 43 leis desde o início da legislatura, em 2023”. *Rádio Câmara*, 08/03/2024.)

Comentário à proposta de Redação

Proposta 1

A proposta inicial colocava o candidato na situação de um integrante de um grupo de pessoas que comungam de um mesmo objetivo: defender a igualdade de gênero, tendo tomado conhecimento de matérias que abordavam a aprovação de leis que, embora fossem especificamente voltadas às

mulheres, eram elaboradas por um Parlamento majoritariamente masculino. Indignado com essas informações, você decide representar seus colegas do coletivo para promover uma iniciativa popular, por meio do recolhimento de assinaturas, em defesa de um Projeto de Lei que estabeleça igualdade de gêneros no Congresso Nacional. Você ficará encarregado de redigir o texto de apresentação do projeto, a ser lido na Câmara dos Deputados. Dois destaques deverão constar de seu texto: os prejuízos decorrentes da desigualdade de gênero no Parlamento e a comprovação, por meio de argumentos, do cenário de maior justiça social que pode advir de uma representação política mais igualitária. Para tanto, você deveria, obrigatoriamente, apropriar-se de maneira crítica da coletânea de seis textos oferecidos pela Banca Examinadora.

No primeiro texto, intitulado “Machismo estrutural no legislativo não enxerga interesses das mulheres”, seria apropriado destacar que 74% dos projetos que não contemplam os direitos das mulheres são votados por homens “brancos, heterossexuais, empresários e ruralistas”, revelando uma assimetria de poder decisório que dificulta tanto as políticas afirmativas quanto a visibilidade das pautas femininas. Enquanto o segundo texto apontava as mulheres como maioria da população brasileira (51,5%) – de acordo com o Censo 2022 do IBGE –, o terceiro demonstrava um “desvio da realidade”, observado na composição da Câmara dos Deputados, com 419 cadeiras ocupadas por homens e apenas 94 ocupadas por mulheres – quadro semelhante à formação do Senado, com 61 homens e 15 mulheres. O quarto texto, intitulado “Lei de paridade de gênero no México mostra caminho para nova política”, informava um avanço significativo ocorrido graças à Reforma Constitucional de 2019, que aprovou unanimemente a paridade de gênero tanto nos três poderes quanto nos organismos públicos autônomos. O quinto texto, adaptado do *site* CNN Brasil, denunciava a tramitação de um PL que equiparava o aborto realizado após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio simples, cuja pena pode ser maior do que a sentença de um estupro, ou seja, a pena de uma mulher que tenha sido vítima de estupro pode ser superior à condenação de seu estupro caso ela decida abortar. Já o último texto, fragmento adaptado de “Bancada feminina conseguiu aprovar 43 leis desde o início da legislatura, em 2023”, trazia a opinião de uma deputada a respeito da presença feminina na política, necessária para a discussão de diversas pautas, como a violência contra

crianças e adolescentes e a violência política – a qual sabota as candidaturas femininas a cargos eletivos, burlando a lei que reserva no mínimo 30% das candidaturas para mulheres.

A leitura crítica da coletânea deveria levar o candidato a atender às instruções da proposta, tendo em vista a finalidade do texto que deveria ser lido na Câmara dos Deputados, a saber, a defesa da igualdade de gênero, ressaltando a importância da representatividade feminina na política como forma de promoção da justiça social.

Proposta 2

Você é diretor/a de uma escola pública e, ao circular pelos corredores dela, no intervalo entre as aulas, notou que os/as alunos/as do Ensino Fundamental estavam usando o celular para apostar dinheiro em um jogo de azar. Preocupado/a com a situação, você decidiu escrever um **comunicado** a ser enviado aos responsáveis por esses/as alunos/as, expressando as preocupações da instituição com esse novo hábito de crianças e pré-adolescentes. Em seu texto, você: **a)** explica de que forma essas apostas por celular podem prejudicar o comportamento dos alunos na escola; e **b)** alerta sobre os principais perigos a que crianças e pré-adolescentes estão sujeitos ao se envolverem com as *bets*. Você deve, *obrigatoriamente*, apropriar-se de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu próprio texto.

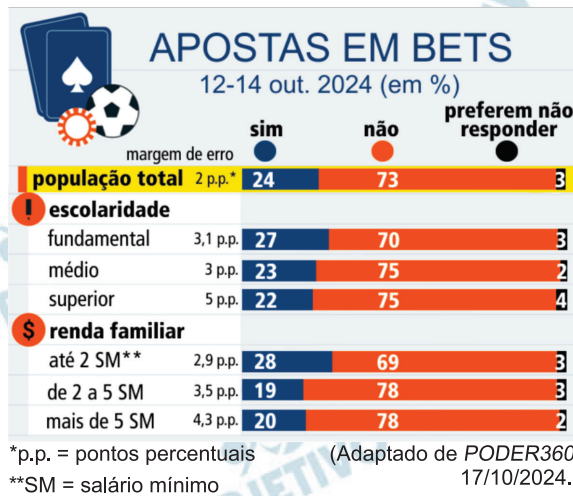
Glossário:

Bets: o termo “*bet*” é a palavra em inglês para “aposta”. No contexto de jogos de azar, a palavra *bets* se refere a qualquer tipo de aposta feita em eventos cujo resultado é incerto, como partidas esportivas ou jogos de cassino. A palavra tem sido amplamente adotada por diversas plataformas de apostas *online*. (Adaptado de LEITES, Raphael. “O que são bets?”. *Estadão* – E-investidor. 01/10/2024.)

1. Um universo cheio de tigrinhos, aviõezinhos, moedas de ouro e craques do futebol. O que parece fascinante é perigoso e não tem poupado crianças e adolescentes, público que cresce à medida que os algoritmos das redes sociais insistem em disseminar propagandas de jogos de azar, apostas *online* e *bets*. Além de jogar, influenciadores com idade entre seis e 17 anos estão sendo recrutados por casas de apostas virtuais para fazer publicidade daquilo que sequer deveriam acessar, mostrou investigação do Instituto Alana. Atraído por jogadores e locutores famosos, o estudante L., de 13 anos, decidiu se arriscar como técnico de futebol e usou escondido o cartão de crédito da avó para bancar suas apostas. Chegou a gastar R\$30 mil. Perdeu tudo. Ivelise Fortim, professora de psicologia e de tecnologia em jogos digitais da PUC-SP, explicou que “jogos de apostas são proibidos para crianças e menores de idade porque eles têm maior impulsividade e dificuldade de controle, sem a maturidade necessária para tomar decisões sobre o risco financeiro envolvido. Entre as consequências mais graves para esse público, estão a depressão e o suicídio.”

(Adaptado de BITTENCOURT, Carla. “Apostas *online* atraem crianças e adolescentes, apesar de ilegais”. *Portal Lunetas*, 26/06/2024.)

2.



3.



(Charge de Benett. Folha de S. Paulo, 20/08/2024.)

4. As *bets* estão em processo de regulamentação no Brasil. Atualmente, só podem funcionar as empresas de apostas autorizadas pelo governo. Os demais sites devem ser bloqueados. A advogada Monique Guzzo, das áreas de Direito Público e Regulatório, explica que, antes da lei das *bets* (Lei 14.790/23), as apostas de quota-fixa estavam legalmente permitidas desde 2018, mas não havia um sistema de controle de entrada, fiscalização ou tributação. “Isso permitia que empresas estrangeiras operassem no Brasil sem um retorno significativo de impostos ao governo.” Além disso, não existia um órgão específico para regulamentar e fiscalizar essas empresas, o que dificultava o controle sobre a prática. Com a nova lei das *bets*, foram introduzidos requisitos e diretrizes para tal regulamentação.

(Adaptado de “Regulamentação das *bets*: o que pode e o que não pode? Entenda.” Portal Migalhas, 03/10/2014.)

5. No interior de São Paulo, a enfermeira Gabriely Sabino foi finalmente encontrada, após passar uma semana desaparecida. Ela assumiu à imprensa ter fugido após contrair dívidas ao investir no “Jogo do Tigrinho”, uma espécie de caça-níqueis *online*. Em Alagoas, dois influenciadores digitais foram presos, suspeitos de divulgar ganhos falsos e atrair jogadores para o mesmo *game* de apostas. No Maranhão, a polícia investigou suicídios que teriam ocorrido após usuários perderem

grandes quantias na plataforma. O “Jogo do Tigrinho” chama apostadores com uma forte promessa de ganhos rápidos e fáceis. Para o psiquiatra Rodrigo Machado, do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, o ciclo vicioso causado pelo jogo precisa também ser visto sob uma ótica de saúde pública. “A gente fica dependente não só de substâncias químicas, mas também de comportamentos altamente sedutores para o cérebro, como o transtorno do jogo. No Brasil, o vício em apostas é identificado como doença pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10), nas categorias mania de jogo e jogo patológico.

(Adaptado de QUEIROZ, Gustavo. “Jogo do Tigrinho: os perigos de se viciar em games de aposta”. *Brasil de Fato*, 01/07/2024.)

Você deverá escolher apenas **UMA** das propostas para desenvolver. Não se esqueça de marcar a proposta escolhida na folha de resposta reservada para a Redação.

Comentário à proposta de Redação

Proposta 2

A segunda proposta de redação colocava o candidato na situação de um/a diretor/a de uma escola pública que, observando os alunos do Ensino Fundamental durante os intervalos das aulas, notou que estavam usando o celular para apostar dinheiro em algum tipo de jogo de azar. Preocupado/a com esse fenômeno, o/a diretor/a decide escrever um comunicado aos responsáveis pelos alunos, expondo a apreensão da escola com esse hábito recém-adquirido por crianças e adolescentes. No comunicado, você – diretor/a - deverá explicar de que forma tais apostas podem afetar negativamente o comportamento dos estudantes e alertar os responsáveis contra os principais perigos a que esse segmento infanto-juvenil está sujeito. Para tanto, você deveria, obrigatoriamente, apropriar-se de maneira crítica da coletânea de cinco textos oferecidos pela Banca Examinadora.

O primeiro descrevia um universo fascinante, cheio de tigrinhos, aviõezinhos, moedas de ouro e craques do futebol – um atrativo sob medida para induzir crianças e adolescentes a apostar, influenciadas por propagandas de jogos de azar protagonizadas por menores na faixa de idade de idade entre 6 e 17 anos. O texto mencionava o caso de um garoto de 13 anos que apostou com o cartão de crédito da avó, que teve

um prejuízo de 30 mil reais. Registrava-se também o descaso com a lei que proíbe crianças e menores de idade de fazer qualquer tipo de aposta, uma vez que, além de serem impulsivos e inconsequentes, não têm maturidade nem discernimento para avaliar riscos financeiros inerentes a apostas, o que pode desencadear transtornos mentais e até suicídios. O segundo texto descrevia o perfil dos apostadores em *bets*: a maioria cursando o Ensino Fundamental, e pertencente a famílias com renda até 2 salários mínimos. Já o terceiro texto apresentava uma charge do cartunista Benett ilustrando uma criança sendo “seduzida” por um inofensivo tigrinho que lhe oferta cédulas de dinheiro ou de crédito. O quarto texto, intitulado “Regulamentação das *bets*: o que pode e o que não pode? Entenda”, informava sobre a nova lei das *bets*, na qual foram introduzidos requisitos e diretrizes destinados à regulamentação das apostas, o que não ocorria até 2023, quando não havia qualquer forma de controle, tribulação ou fiscalização das *bets*. O último texto relatava a experiência de pessoas que, tendo contraído dívidas impagáveis no “Jogo do Tigrinho”, chegaram a fugir da Justiça. Conta-se também o caso de influenciadores digitais que foram presos sob a acusação de divulgar ganhos falsos a fim de atrair jogadores. Ocorrências de suicídio também figuram nos relatos, o que tem gerado preocupação entre psiquiatras que advertem sobre a dependência provocada pelas apostas, classificada como doença pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10), nas categorias mania de jogo e jogo patológico.

A leitura crítica da coletânea deveria levar o candidato a atender às instruções da proposta, tendo em vista a finalidade do comunicado que deveria ser enviado aos responsáveis pelos alunos do Ensino Fundamental: ressaltar a preocupação com o comportamento dos estudantes no ambiente escolar, bem como alertar sobre os riscos já comprovados à saúde física e mental de crianças e adolescentes.

O texto 1 a seguir reproduz a capa do romance *O avesso da pele*, acompanhada de uma legenda que explica a imagem. O texto 2 apresenta um trecho em que o narrador da história relembra uma conversa com o pai. O texto 3 foi publicado na ocasião em que o livro, sob a alegação de conter trechos impróprios a estudantes, foi retirado da rede pública de ensino de três estados brasileiros. Leia-os para responder às questões.

Texto 1



A pintura reproduzida na capa de *O avesso da pele*, intitulada *Trampolim – Banhista*, do artista Antonio Obá, se refere ao ocorrido em um hotel da Flórida (EUA) em 1964: manifestantes mergulharam em uma piscina permitida apenas para pessoas brancas, e o dono do hotel, para impedir o protesto, atirou ácido na água.

Texto 2

Você sempre dizia que os negros tinham de lutar, pois o mundo branco havia nos tirado quase tudo e que pensar era o que nos restava. *É necessário preservar o avesso, você me disse. Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse*

lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos. (TENÓRIO, Jeferson. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 61, 2020.)

Texto 3



(BENETT.Folha de S. Paulo, 12/03/2024,A2.)

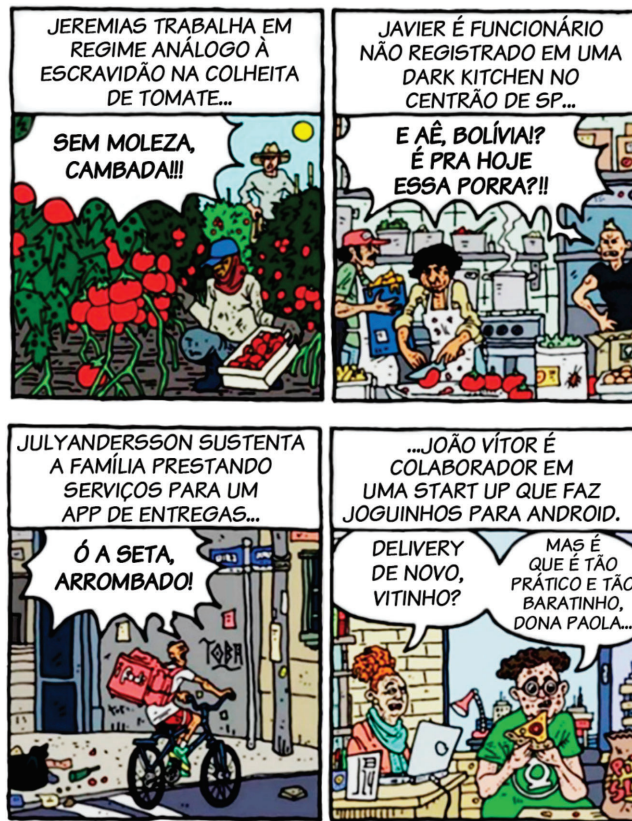
- a) Em que consiste *o avesso* a que o texto 2 se refere? Justifique sua resposta com elementos do texto 1 (capa e legenda) que remetem ao conteúdo do texto 2.
- b) A que gênero pertence o texto 3? Indique qual foi o objetivo do seu autor e justifique mencionando uma marca verbal e uma marca não verbal presentes nesse texto.

Resolução

- a) O avesso a que o texto 2 se refere consiste na subjetividade da pessoa negra. Essa subjetividade costuma ser negada pelo racismo estrutural. No diálogo, o pai do narrador dá um ensinamento valioso ao filho, que consiste em dizer que existe algo na pessoa negra que “não se encaixa” nas execráveis vivências da sociedade racista a que ela é submetida incessantemente. Trata-se, conforme o texto 2, de “um lugar só seu, isolado e único”, um reduto de sua individualidade que o difere dos demais. É nesse lugar em que estão os sentimentos e essa afetividade de cada um que acaba por ser uma força de resistência contra a violência extrema vivida pela etnia negra, expressa no texto 1, em que a discriminação racial não só exclui, como também ameaça a vida do homem negro, caso mergulhe na piscina com ácido.
- b) O texto de Benett é uma charge, pois, devido à combinação de elementos verbais com visuais, representa de maneira sintética uma questão social contemporânea: o racismo, que faz com que os negros não sejam vistos em sua integridade e dignidade humanas. Para atingir seu objetivo crítico, o cartunista utiliza como estratégia verbal um jogo de palavras, em que a expressão que serve de título para o romance de Jeferson Tenório, *O Avesso da Pele* – que põe em primeiro plano a

humanidade do afrodescendente – é ressignificada em “o avesso do avesso”, que destaca não mais a humanidade, mas a selvageria do preconceito racial. Esse aspecto encontra eco no plano visual por meio da figura opressora, vestida como um integrante da Ku Klux Klan, estar apontando ameaçadoramente uma arma branca contra um negro, que possui em suas costas a bandeira nacional de forma estilizada de maneira a conotar o racismo estrutural da sociedade brasileira.

Leia a tira para responder às questões.



(Quadrinhos de João Bacellar. Fonte: Perfil @oreidascharges, no Instagram. Disponível em https://www.instagram.com/p/C5TmRnsrpXS/?img_index=. Acesso em 01/05/2024.)

- Nessa tira, há um mecanismo linguístico de referência que se repete em cada cena, na fala das personagens. Especifique qual é esse mecanismo e exemplifique-o. Qual é a sua função na construção do sentido da tira?
- A quarta cena contrasta com as outras três. Explique esse contraste e identifique três elementos textuais que a particularizam.

Resolução

- O mecanismo linguístico que ocorre nos três primeiros quadros da tira é o vocativo – um coesivo de referência dêitica, que funciona como um chamamento para o ouvinte e deve ser isolado por vírgula, como por exemplo em “Amigos, vamos ao teatro?”. Na tira, os vocativos são “cambada” e “bolívia” nos dois primeiros balões, expressando preconceitos, xenofobia e inferiorização, por se referirem aos trabalhadores explorados no processo de produção de alimentos. Já no terceiro balãozinho, o vocativo “arrombado”

demonstra que o prestador de serviços para um app de entregas enfrenta a invisibilidade no trânsito ao gritar com um motorista que não deu seta.

- b) Embora as quatro cenas apresentem trabalhadores em situações precarizadas, apenas o último personagem exerce trabalho intelectual. Há ainda três elementos textuais (verbais e não verbais) que particularizaram a última cena: o tratamento carinhoso “Vitinho” se opõe aos tratamentos agressivos (“cambada”, “Bolívia” e “arrombado”), presentes nas demais; o quarto trabalhador consome aquilo que foi produzido pelos anteriores; o personagem é o único não racializado, o que também o particulariza. Ainda seria possível citar o uso do termo “colaborador”, que estabelece uma relação de trabalho ilusoriamente mais positiva.

Em 1943, Lúcia Miguel-Pereira, importante estudiosa da obra de Machado de Assis, publicou em livro a novela *Casa Velha*, que havia aparecido seriadamente na revista *A Estação* entre janeiro de 1885 e fevereiro de 1886. Ao comparar essa novela com os primeiros romances machadianos, ela nos diz:

“Lalau, a heroína de *Casa Velha*, é igualmente criada por uma viúva rica, cujo filho ama; a velha senhora lança mão de uma calúnia para separar os namorados e, desfeita esta, a moça se retrai, recusa entrar para uma família que a desdenhara; volta resignada, mas triste, ao meio humilde de onde sonhara sair (...)”.

(MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Machado de Assis: estudo crítico e biográfico*. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, p. 160, 1988.)

- a) Considerando a casa como um microcosmo da sociedade brasileira dos tempos da Regência, identifique e explique as posições ocupadas pelas duas personagens femininas mencionadas no trecho.
- b) Reconte aqui, brevemente, a calúnia que separou Lalau de seu amado e como tal calúnia foi desfeita, citando os personagens envolvidos em ambos os processos. A seguir, tendo em conta a estrutura social do Brasil da época, ofereça uma interpretação para o fato de haver uma dificuldade na união entre Lalau e seu amado.

Resolução

- a) Na residência do falecido ministro de D. Pedro I, José Bonifácio, e de sua esposa, dona Antônia, reflete-se, nesse microcosmo, a sociedade brasileira, estamental, do período da regência (1831-1840). Dona Antônia, a matriarca, representa a oligarquia, o conservadorismo extremo, político e familiar, do “*ancien régime*”. No campo político, ela ressenete-se da falta de D. Pedro I, que abdicou em 1831, e culpa a Regência pela instabilidade institucional e moral do Brasil e da própria família, pois seu filho Félix quer casar-se com a agregada Cláudia, Lalau, afrontando o desejo de D. Antônia, que repudia o casamento do herdeiro dessa família rica com uma jovem pobre. Para a matriarca, o período regencial afeta, inclusive, a autoridade dos pais sobre o destino do filho e de uma simples agregada. Félix e Lalau são rebeldes no plano familiar, como os Farrapos são rebeldes em relação ao poder do Estado, no macrocosmo institucional (1839). A jovem Cláudia, apelidada de Lalau, filha de agregados, representa

a rebeldia em relação à vontade da proprietária; trata-se de metáfora da instabilidade política e da moral conservadora. Lalau tem autonomia moral e comportamental, embora seja dependente socioeconomicamente. No conflito, entre a tradição autoritária da Casa Velha e a novidade libertadora que representa Lalau, a moral patriarcal se impõe. Félix casa-se com mulher rica, Sinhazinha; Lalau, com o segeiro Vitorino, homem pobre.

- b) Dona Antônia diz ao padre que há uma “causa absoluta” que impede o casamento de Lalau, agregada, com Félix. Num diálogo com muitas insinuações, fica entendido que Félix e Lalau são irmãos. O marido de D. Antônia foi amante de Benedita Soares e é o pai de Lalau. O padre fica incumbido de informar essa “causa absoluta”, separando assim esses enamorados. Essa calúnia foi desfeita após o padre achar, por acaso, no meio de um livro, um bilhete (*“Tenha confiança em mim, e ouça o que lhe digo. Não faça barulho, sossegue e não fale sempre no meu nome. Venha cá o menos que puder; e não pense mais no anjinho. Deus é bom”*). Esse bilhete foi escrito pelo marido de D. Antônia, José Bonifácio. Posteriormente a esse achado, o padre conversa com D. Mafalda a respeito desse bilhete. Esta explica ao narrador que Lalau já tinha nascido antes de Benedita Soares tornar-se amante do ministro José Bonifácio. O anjinho é um recém-nascido que faleceu, filho de Benedita Soares e José Bonifácio.

Levando em conta a estrutura social do Brasil na época (1839), a dificuldade para o casamento de Lalau com Félix é a diferença de classe. Num país estamental, a matriarca, esposa do falecido ministro de D. Pedro I, não aceita o casamento da agregada Lalau com o herdeiro da Casa Velha, Félix.

Em 1843, Gonçalves Dias compôs o poema “Canção do Exílio”, que serviu de inspiração a vários poetas ao longo do tempo, de que são exemplos o poema de José Paulo Paes e a canção de Chico Buarque de Holanda e Tom Jobim, reproduzidos a seguir.

Canção do exílio (sic)

José Paulo Paes

Um dia segui viagem
sem olhar sobre o meu ombro.

Não vi terras de passagem
Não vi glórias nem escombros.

Guardei no fundo da mala
um raminho de alecrim.

Apaguei a luz da sala
que ainda brilhava por mim.

Fechei a porta da rua
a chave joguei ao mar.

Andei tanto nesta rua

Que já não sei mais voltar

(PAES, José Paulo. *Prosas seguidas de odes mínimas*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 19, 1992.)

Sabiá

Chico Buarque de Holanda – Tom Jobim

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Para o meu lugar

Foi lá

E é ainda lá

Que eu hei de ouvir cantar

Uma sabiá

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Vou deitar à sombra de uma palmeira

Que já não há

Colher a flor

Que já não dá

E algum amor

Talvez possa espantar

As noites que eu não queria

E anunciar o dia

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Não vai ser em vão

Que fiz tantos planos de me enganar

Como fiz enganos de me encontrar

Como fiz estradas de me perder

Fiz de tudo e nada de te esquecer

(CHEDIAK, Almir (Org.). *Songbook Tom Jobim*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, p. 88-89, 1990.)

- a) Identifique, em cada poema, a posição do eu-lírico em relação ao exílio. Justifique sua resposta apontando elementos de ambos os textos.
- b) Os dois poemas reproduzidos acima apresentam “negações”, a exemplo das que vemos nos versos “sem olhar sobre o meu ombro”, “não vi terras de passagem”, “não vi glórias nem escombros”, “que já não sei mais voltar”, “(...) uma palmeira que já não há”, “(...) a flor que já não dá”. Interprete comparativamente, em cada um dos poemas, o sentido da recorrência das negações.

Resolução

- a) Na letra da canção “Sabiá”, de Tom Jobim e Chico Buarque, o eu lírico posiciona-se em relação ao exílio como quem vivencia um lugar de estada temporária. Ele está fora da terra natal, mas exprime desejo veemente de retorno a ela, como fica explicitado na repetição do verso “vou voltar”. Sua certeza, no entanto, não o exime da reflexão de que a pátria para a qual voltará não se configura num lugar idealizado, pois já não tem os mitos cunhados por Gonçalves Dias na célebre “Canção do Exílio”. Essa desconfiguração dos símbolos remete ao contexto político da letra dessa canção, 1968.

No texto de José Paulo Paes, o posicionamento do eu lírico em relação ao exílio é o de que se trata de um lugar onde ele passou a viver permanentemente. Esse exílio lhe quebrou todas as expectativas de uma existência mais épica (“não vi glórias nem escombros”) e se caracterizou pela mesmice. É uma viagem, na trajetória de vida, sem retorno, conforme o dístico final (“Andei tanto nesta rua / que já não sei mais voltar”). Note-se que o título “Canção de Exílio” não apresenta artigo definido “o” determinando a palavra “exílio” e, conforme

o contexto do poema, essa omissão pode designar a condição existencial do eu poético como alguém sempre na condição de exilado.

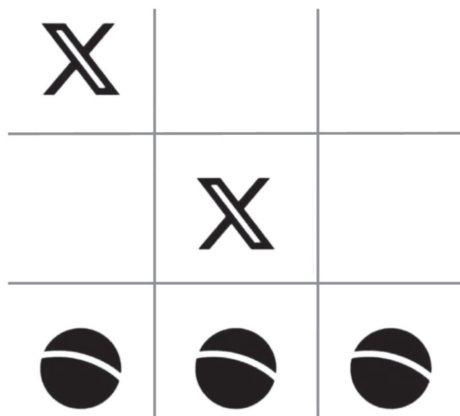
Observação

Esse texto de José Paulo Paes tem a denominação de *Canção de Exílio*, conforme a segunda reimpressão da primeira edição, Companhia das Letras, 2000. A banca examinadora da Unicamp escreveu *Canção do Exílio*. Esse equívoco provoca alteração no campo semântico do título e também no sentido geral do poema.

- b) O uso recorrente das negações em “*Canção de Exílio*” e em “*Sabiá*” contribui para a desmistificação e a desidealização da pátria, mais especificamente da sua paisagem, o que provoca um rompimento com “*Canção do Exílio*”, do romântico Gonçalves Dias, texto que serviu de matriz tanto para José Paulo Paes, quanto para Chico Buarque. No entanto, apesar desse aspecto convergente, os dois textos apresentam diferenças. No segundo texto, os versos “*Palmeira que já não há*” e “*Flor que já não dá*” correlacionam-se com o desejo de voltar que o eu lírico expressa, mas que no fundo ele tem consciência de que não existem mais esses elementos utópicos, pois sabe que a palmeira sob a qual ele quer deitar-se não existe mais, assim como a flor que ele almeja colher não brota mais.

No texto de José Paulo Paes, as negações expressam não só a partida definitiva, sem olhar para trás (“sem olhar sobre o meu ombro”), como também a desilusão nessa trajetória existencial (“Não vi glórias nem escombros”).

Para o senso comum, no mundo contemporâneo “uma imagem vale mais que mil palavras”. Interprete o texto abaixo e, em seguida, responda ao que se pede.



(Raphael Nascimento. “Decolonial”. (@raphabaggas). Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5eJNSoOyLj/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em 06/09/2024.)

- A imagem alude a uma polêmica ocorrida no Brasil, em 2024, envolvendo uma conhecida plataforma digital e o Legislativo. Identifique cada um dos jogadores a partir da metáfora visual do “jogo da velha” empregada pelo artista. Explique quem ganhou a partida e o que essa vitória simboliza no contexto nacional.
- Sabendo-se que “colonialismo” e/ou “colonialidade” se referem a estruturas de poder e de dominação entre nações, por que o artista Raphael Nascimento batizou a sua arte como “Decolonial”? Explique o sentido do emprego do prefixo “DE-” atribuído à “colonialidade”.

Resolução

- Trata-se de uma metáfora visual que se utiliza do conhecido jogo da velha, aludindo ao embate jurídico entre a plataforma “X” (antigo Twitter) de Elon Musk – o próprio “x” no jogo da velha – e o Supremo Tribunal Federal, centrado na figura de Alexandre de Moraes – o círculo neste jogo, referenciando parte da bandeira do Brasil. A disposição dos símbolos sugere que a partida foi vencida pelo Poder Judiciário Brasileiro, já que nesse jogo vence aquele que forma uma linha com três símbolos iguais. Essa vitória significa, para além da metáfora, que as leis da justiça brasileira prevaleceram sobre essa plataforma cuja tentativa de burlar a ordem democrática no país envolveu o fechamento de sua representação no Brasil, uma exigência legal.

Observação: O item a) menciona “Legislativo” e, no entanto, o embate ocorreu entre uma plataforma de rede social e o Judiciário.

- b) O artista batizou sua obra de “Decolonial”, usando o prefixo “de-” com significado de “contra” o colonialismo, denunciando a tentativa das plataformas digitais de atuar sem respeitar a legislação do país. Assim, a ação do Supremo Tribunal Federal, multando e regulando as atividades da plataforma X, impediu a submissão do país aos interesses dessas corporações, mantendo a autonomia nacional e frustrando essa nova forma de “colonização”.

Leia o texto a seguir para responder às questões.

Palavras são entes vivos: nascem e morrem, com toda uma história que pode ser curta ou longa – às vezes tão longa que simula a eternidade, enganando muita gente – de entremeio. O legal das gírias é que elas nos permitem acompanhar esse ciclo em miniatura como se estivéssemos num laboratório: vão do nascimento à morte, como qualquer palavra, mas com raras exceções (como bacana) percorrem rapidamente a distância entre os dois pontos. O caráter efêmero está na sua natureza. A brevidade da vida é o preço que pagam pela intensidade com que se jogam, cheias de ímpeto juvenil, em todos os excessos da missão de comunicar, misturando sentido e atitude. São como certos artistas malditos: brilham demais e se consomem depressa. Durar além da conta seria visto, no caso delas e deles, como um ato de mau gosto. Quanto tempo levará o atualíssimo verbo tankar, por exemplo, para virar peça de museu? Um dos efeitos de tanta efemeridade é que as gírias se esmeram em denunciar a idade de quem as usa. Um dia dei uma mancada: estranhei quando me disseram que a palavra mancada era arcaica. Reagi ao que me parecia uma afirmação francamente absurda, fiz enquetes e acabei concluindo que, sim, o prazo de validade de mancada tinha vencido fazia tempo. Não tanto tempo, porém, que me permitisse retomá-la em chave irônica, como supimpa. Que mancada! Etarismo à parte, recomenda-se cuidado com essas coisas numa sociedade de adesão automática ao novo, em que envelhecer além de certa idade é encarado como uma espécie de gafe.

(Adaptado de RODRIGUES, S. O discreto charme da gíria antiga. *Folha de S. Paulo*, 23 jul. 2024.)

- a) Indique dois exemplos de gírias mencionadas no texto: uma que funcione como marcador social de idade e outra que funcione como pertencimento a um grupo. Justifique a sua resposta em cada caso.
- b) Descreva a analogia entre o ciclo de vida humana e o das gírias. No enunciado, “envelhecer além de certa idade é encarado como uma espécie de gafe”, há uma crítica ao etarismo. Explique como essa crítica se aplica ao uso das gírias.

Resolução

- a) Uma gíria mencionada no texto que marca a idade do falante é “mancada”, visto que foi muito utilizada há alguns anos, porém, atualmente, é

falada majoritariamente por pessoas mais velhas, o que justificaria sua descrição como “arcaica”. A gíria que pertence a um grupo é “tankar”, pois é restrita a jovens que frequentam espaços relacionados a jogos digitais.

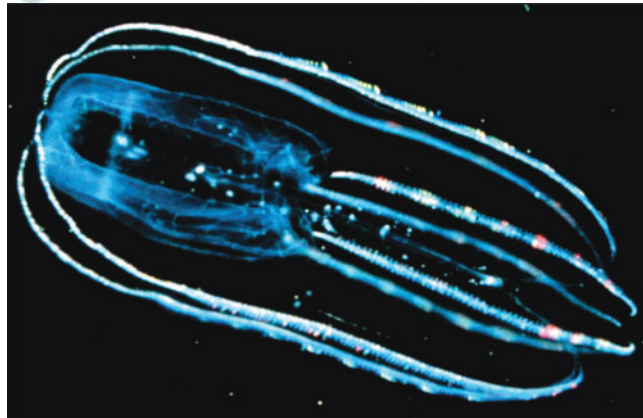
- b) O texto associa o caminho percorrido pelas palavras ao da vida humana, pois ambas passam do nascimento à morte. As palavras surgem, vivem com intensidade e depois desaparecem. Esse percurso é criticado no excerto “envelhecer além de certa idade é encarado como uma espécie de gafe”, pois, assim como as pessoas que ficam mais velhas sofrem etarismo, as palavras que remetem a certas gerações também são evitadas.

Leia o texto a seguir e responda, **em português**, às perguntas.

In nature, glowing lights are a matter of survival: for fireflies, light attracts mates; for some jellyfish, the light shows within their tissue-paper membranes shoo off predators.

For certain marine bacteria, making light is the ticket to a cozy home within squids and fish, which use that gifted glow to nullify their moonlit shadows or as a means to catch prey. The light is produced by a chemical reaction within a living organism and requires two unique chemicals: luciferin and either luciferase or a photoprotein. Most organisms with this capacity are found in the ocean, including fish, bacteria, and jellies. Some organisms, including fireflies and fungi, are found on land.

(Adaptado de <https://lithub.com/finding-the-glow-within-what-biology-and-fiction-writing-have-in-common/> e <https://education.nationalgeographic.org/resource/>. Acesso em 19/7/2024.)



The body of this comb jelly is translucent, but exhibits bright light.

- Tendo em vista o excerto acima, nomeie e descreva o fenômeno mencionado. Indique um benefício desse fenômeno para cada um dos organismos citados no primeiro parágrafo do texto.
- Considerando os organismos marinhos mencionados no texto, nomeie e descreva uma relação ecológica harmônica e uma desarmonica.

Resolução

- Trata-se da bioluminescência, fenômeno no qual ocorre a liberação de luz visível por meio de reações químicas específicas realizadas pelo ser

vivo. Tal mecanismo é importante na comunicação entre os seres vivos, repulsão de predadores ou na captura de presas. O texto indica que o vagalume consegue atrair parceiros reprodutivos e a água viva (ou o ctenóforo mostrado na figura) repele predadores, favorecendo sua sobrevivência e capacidade reprodutiva.

- b) Uma relação interespecíficas desarmônicas citada no texto é a predação, na qual o predador utiliza a presa como fonte de alimentação conforme indicado no excerto a seguir: “which use that gifted glow to nullify their moonlit shadows or as a means to catch prey” que indica o uso da luz como artifício à captura de presas. Já uma relação interespecíficas harmônica mencionada é o mutualismo, onde há uma interdependência benéfica e obrigatória entre as espécies envolvidas exemplificada em “For certain marine bacteria, making light is the ticket to a cozy home within squids and fish, which use that gifted glow to nullify their moonlit shadows or as a means to catch prey.” que indica a relação de dependência entre as espécies citadas.

Leia o texto a seguir e responda, **em português**, às perguntas.

René Descartes, one of the most influential philosophers in the modern era, laid down an important conceptual foundation for artificial intelligence. He posited that human beings are composed of two distinct substances, arguing that physical bodies can be examined objectively, whereas thoughts and mental states can only be known through introspection. This idea is often summarized as “I think, therefore I am”. He further argued that since thinking is essential to an individual’s existence, it must necessarily be possible for a being to think without possessing a physical body. This led him to believe in the possibility of creating a thinking machine that could operate much like a human being.

For Descartes, the key in determining whether something was capable of thinking was language processing. He believed that a machine could demonstrate evidence of true intelligence if it possessed the capacity to not only hold concepts and grasp thoughts through language, but also do so independently like we humans do.

(Adaptado de <https://www.thecollector.com/philosophy-of-artificial-intelligence-descartes-turing/>. Acesso em 22/08/2024.)

- a) Quais são, de acordo com Descartes, os dois elementos que compõem os seres humanos? Explique qual deles é indispensável para a existência de um indivíduo e relacione sua explicação à célebre frase de Descartes.
- b) De acordo com o texto, qual é o fator indissociável do pensamento? Explique, com base na visão do filósofo, como esse fator está relacionado às condições para a existência de inteligência em máquinas, e qual o requisito para a inteligência artificial se aproximar da inteligência humana.

Resolução

- a) **Descartes postulou que os seres humanos são compostos de dois elementos distintos: o corpo físico e a mente. Ele argumentou que a mente ou o pensamento é indispensável para a existência do ser, como ilustrado em sua célebre frase “penso, logo existo”. Com base nesse pensamento, uma máquina com capacidade cognitiva reúne condições para existir.**
- b) **Para Descartes, o fator indissociável do pensamento era a capacidade de processamento da linguagem. Ele acreditava que se pudessemos**

criar uma máquina que não apenas conseguisse armazenar conceitos e pensamentos, mas também fosse capaz de entender e usar a linguagem fluente e independentemente como nós humanos, então haveria evidências da existência de uma inteligência que se aproximaria da humana.

A convergência de eventos geológicos e climáticos ajudou a moldar os ecossistemas da América do Sul. No período Cretáceo, as florestas eram compostas predominantemente por gimnospermas, em contraste com as florestas com diversificação de angiospermas que emergiram após a megaperturbação que marcou o fim desse período e o início do Paleógeno. Essa megaperturbação foi causada pelo impacto de um grande asteroide, fato que provocou uma extinção em massa, a qual eliminou muitos seres vivos e reconfigurou a biodiversidade do planeta.

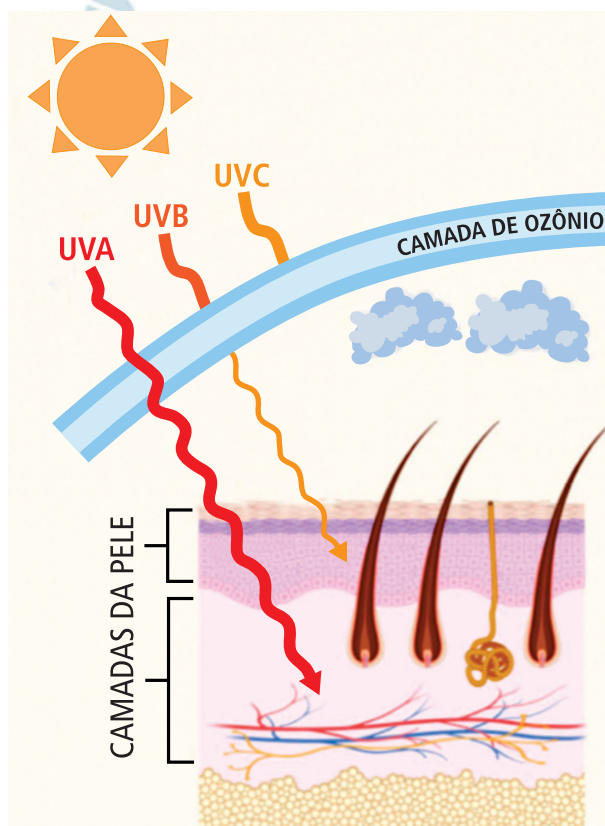
(Adaptado de <https://agencia.fapesp.br/impacto-de-asteroide-e-elevacao-dos-andes-ajudaram-a-moldar-os-ecossistemas-da-america-do-sul/51778>. Acesso em 09/07/2024.)

- a) Cite duas leis de conservação da Física que devem ser utilizadas na descrição de uma colisão de um asteroide, na ausência de forças externas, com a superfície da Terra. Indique qual grandeza física tipicamente se conserva e qual não se conserva neste tipo de colisão, justificando sua resposta.
- b) Cite duas características da fauna que diferenciam os períodos abordados no texto, atribuindo cada uma das características ao seu período correspondente.

Resolução

- a)
 - 1) Lei da conservação da energia
 - 2) Lei da conservação da quantidade de movimento (momento linear)
 - 3) No tipo de colisão abordado (perfeitamente inelástica), há conservação da quantidade de movimento total por ser um sistema isolado, e não há conservação de energia mecânica porque há transformação de energia cinética em energia térmica, energia sonora e trabalho de deformação.
- b) Antes da ocorrência do evento, o planeta era dominado por grandes répteis ectotérmicos, os quais foram extintos após a formação de densa camada de partículas dispersas no ar que causaram diminuição da produtividade primária, afetando a cadeia alimentar. No lugar destes, emergem os endotérmicos, cujo grupo dos mamíferos passou a constituir a maior parte da biodiversidade animal.

O sol é fonte de luz natural, calor e energia, elementos imprescindíveis para a vida na Terra.



- a) A radiação solar ultravioleta (UV) é constituída de três faixas de comprimento de onda (λ), a UVC ($\lambda = 100$ a 280 nm), UVB ($\lambda = 280$ a 320 nm) e UVA ($\lambda = 320$ a 400 nm). Analisando a Figura, calcule a faixa de frequência da radiação solar que atinge a derme.

Dado: Velocidade da luz: $c = 3 \times 10^8$ m/s.

- b) O uso de protetor solar UV é altamente recomendado para prevenção do câncer de pele. Por outro lado, seu uso tem causado preocupação em relação aos possíveis impactos ambientais. Cite um possível impacto, para os ecossistemas marinhos, do uso de protetores solares UV. Descreva o mecanismo pelo qual os protetores solares promovem tal impacto nos ecossistemas marinhos.

Resolução

- a) De acordo com a figura do texto, a radiação ultravioleta que atinge a pele está na faixa de UVA, isto é, λ variando de 320nm a 400nm .

Para obtermos a faixa de frequência, usamos a equação fundamental da ondulatória.

$$V = \lambda f \Leftrightarrow f = \frac{V}{\lambda}$$

$$f_{\min} = \frac{V}{\lambda_{\max}} = \frac{3,0 \cdot 10^8}{400 \cdot 10^{-9}} \text{ Hz} = 7,5 \cdot 10^{14} \text{ Hz}$$

$$f_{\max} = \frac{V}{\lambda_{\min}} = \frac{3,0 \cdot 10^8}{320 \cdot 10^{-9}} \text{ Hz} = 9,375 \cdot 10^{14} \text{ Hz}$$

Portanto:

$$7,5 \cdot 10^{14} \text{ Hz} \leq f \leq 9,375 \cdot 10^{14} \text{ Hz}$$

- b) Um possível impacto ambiental causado pela contaminação de protetores solares no ecossistema marinho é o branqueamento dos corais. O processo de branqueamento dos corais ocorre devido à expulsão de algas que vivem em simbiose com os corais. Quando ocorre alguma alteração no meio em que vivem, essas microalgas sintetizantes (zooxantelas) liberam compostos nocivos, forçando os corais a expulsá-las, o que leva os corais à morte. Podem-se citar também outros possíveis impactos ambientais:
- Bioacumulação;
 - Alteração química da água;
 - Prejuízos à fauna e à flora marinhas.